



PLINIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

CITAÇÕES EXPLICATIVAS DO TEXTO DO RELATÓRIO

(Cont. do n.º anterior)

CAPÍTULO VII

(1) — A Conferência Internacional para Estudo da Produção do Café foi realizada em Nova York, de 1 a 31 de outubro de 1902. Esta conferência decorreu da resolução tomada durante a segunda Conferência Internacional das Repúblicas Americanas, reunidas na cidade do México em 1901. Foi seu vice-presidente o embaixador Assis Brasil, que como representante do Brasil apoiou o princípio da retenção de determinada parcela da safra anual por parte dos países produtores para diminuição do fornecimento mundial.

(2) — D'après une opinion très répandue dans les pays producteurs de «Milds», dont les excédents exportables annuels ont été toujours écoulés régulièrement et entièrement. Cette opinion, exacte en apparence, est sans nul doute erronée en réalité, car elle ne considère que d'une manière unilatérale et incomplète les aspects multiples, économiques et commerciaux, étroitement interdépendant du problème du café dans le monde — (Le Café dans le monde — Dr. Antonio Di Fluvio — Bureau de la Statistique Générale, da FAO).

Recognizing that its individual actions were inadequate, Brazil attempted unsuccessfully to get the cooperation of other South American coffee — producing countries — (Federal Trade Commission — Economic Report of the Investigation of Coffee Prices — July, 30, 1954).

(3) — Em fevereiro de 1906 realizou-se em Taubaté um Convênio entre os Estados de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro para regular o comércio do café. Esse Convênio foi aprovado pelo Decreto do Governo Federal n.º 1.459, de 6 de agosto de 1906.

(4) — Em agosto de 1937, no Segundo Congresso Panamericano do Café, defendeu o Brasil os mesmos princípios já discutidos nos congressos de 1931 e 1936, isto é, restrições impostas à pro-

dução e defesa internacional dos preços do café através do controle de oferta. Sem apoio dos demais produtores, decidiu o Brasil abandonar a política da livre competição. Mantivemo-nos, nela, de fins de 1937 a novembro de 1940, mês em que assinámos com os demais países cafeicultores americanos e com os Estados Unidos o Inter-American Coffee Agreement, que constituiu o primeiro acordo mundial de defesa do mercado de um produto com participação dos países produtores e consumidores.

(5) — O preço médio do Santos 4, no disponível de Nova York, caiu de 11.1 centos/libra em 1937 para 7.5 centos em 1939. O volume das nossas exportações nesse período se elevou de 12.1 milhões de sacas em 1937 para 17.1 em 1938 e 16.5 em 1939.

(6) — No momento, se reúnem no Convênio países produtores da América e da África representando cerca de 93% da produção mundial. Das maiores regiões produtoras, apenas Ruanda Urundi, o Congo, a Etiópia e a Indonésia não são membros.

(7) — Acórdo Cafeeiro Internacional — Antonio Delfim Netto — Digesto Econômico, Nov./Dez. de 1959.

(8) — Em princípio não se contesta a vantagem de uma política de vendas em processo de cooperação internacional para os produtos primários, notadamente de origem agrícola com o objetivo de minimização de suas fortes flutuações de preço. A inelasticidade da procura comum a esses produtos justifica a formulação dos acordos internacionais para seu comércio e a sustentação de seus preços executada mesmo em países de economia profundamente liberal como os Estados Unidos. Daí a generalização dos esquemas de controle do trigo para o açúcar, para o cacau, para o chá, para o algodão, para o estanho, para a borraça afim de combater a instabilidade peculiar desses mercados.

(9) —

País para o qual se mediu a elasticidade	Estatdo Gatt	Relatório do Grupo de Estudo do Café
Alemanha	— 0.9	— 0.75
França	— 0.5	— 1.00
Itália	— 0.9	— 1.25
Bélgica/Luxemburgo	—	— 0.75
Holanda	—	— 0.75
E.U.A./Canadá	—	— 0.75
Estados Unidos	—	— 0.25

(Convênio Internacional do Café — Análise das principais tendências do comércio mundial do café, com referência especial aos termos de intercâmbio).

(10) — A War Department technical manual gives the approximate keeping period of green coffee at 3 — 5 years, depending upon temperature, humidity,

and physical storage arrangements. Specifically, it defines dangerous storage conditions when relative humidity is above 60 percent. At 55-60 percent hu-

midity, approximate keeping time of green coffee at 90° F. is given as 3-4 years, at 70° F. 4 years; and at 40° F. 5 years. Coffee easily absorbs contaminating odors and signs of deterioration in storage are indicated by off odors, of flavors, mold, insect infestation, cut bg, and swollen, pitted, or woody beans. (U. S. War Dept., Storage of Quartermaster Supplies (Technical Manual 10-250, March 1946).

(11) — O período de 1937 a 1940 foi, na realidade, de execução de uma política «meio competitiva», pois embora em escala mais reduzida, continuamos a incinerar café. Em 1938 queimamos 3.5 milhões de sacas; em 1939, 6.3 milhões e em 1940, 2.8 milhões.

(12) — «A intervenção do governo brasileiro no mercado do café, como a do governo cubano no mercado de açúcar como a do governo americano no mercado de algodão e como tantas outras intervenções, não foram feitas porque esses governos gostassem de fazê-las. Elas foram feitas porque tinham de ser feitas; porque ou se faziam ou o país sofreria ainda mais». (O preço do café e a expectativa dos importadores — Prof. Antonio Delfim Netto — Digesto Econômico, Set/Out. de 1957).

Um excelente trabalho crítico sobre a história dos nossos vários esquemas de intervenção, Elisabeth Stoffgen («A History of Brazil Coffee Controls») observa com acerto que «para compreendermos a necessidade do controle do mercado do café pelo Brasil é preciso, antes de mais nada, entender a posição econômica do café naquela país e a posição do café brasileiro no mercado cafeeiro mundial».

(13) — The term valorization was introduced into English speaking countries about from Brazil where it (valorização) had been applied to measures regulating the marketing of coffee. (C. R. Whittlesey in Encyclopedia of Social Sciences, XV).

(14) — A política de defesa unilateral criou automaticamente condições favoráveis à expansão da cafeicultura em outras áreas e criação de novas áreas concorrenciais conduzindo-nos à perda progressiva de mercados. Tinha, todavia, do pesado preço pago pelo nosso País à execução, sem alternativa, de uma política de defesa de um produto de cuja receita de exportação, em níveis relativamente elevados, se vinculava estreitamente o desenvolvimento econômico nacional. Enquanto não se diversificar a pauta exportadora, em função da diversificação da produção brasileira com adequada destinação específica à exportação, não poderá o Brasil fugir à imposição de uma política de sustentação de preço do café.

A tese da expansão da cultura africana por efeito da política de preços altos sustentada pelo Brasil é de certo modo inválida pela circunstância de ter se expandido aquela área nos anos trinta e quarenta, portanto em período de depressão — (Política de preços do café — Relatório do Departamento do Café da S.R.R. — 1959).

«Assim é que, se confrontarmos a produção mundial média do período de 1929-38 a 1945-49, vemos que a produção da África subiu de 1.8 para 4.2 milhões de sacas, ou seja um aumento de 133%, e a Colômbia aumentou de 3.8 para 5.5 milhões ou sejam 45% aumentos esses que se mostram impressionantes, quando se considera que os preços eram em média de 7 centavos por libra—sômente subiram para 13 centavos durante o período de